

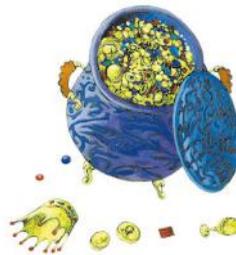


Flávio José Cardozo

O TESOURO DA
SERRA DO BEM-BEM

Ilustrações
Evandro Luiz

Selecionado pelo
Kumon Instituto de Educação — 2004



2ª edição
6ª tiragem
2014

Conforme a nova ortografia

 Editora
Saraiva

Editor: ROGÉRIO GASTALDO

Assistente editorial: ELAINE CRISTINA DEL NERO

Secretária editorial: ROSILAINE REIS DA SILVA

Suplemento de trabalho: MÁRCIA GARCIA

Supervisão de revisão: LIVIA MARIA GIORGIO

Gerência de arte: NAIR DE MEDEIROS BARBOSA

Supervisão de arte: VAGNER CASTRO DOS SANTOS

Finalização de capa: ANTONIO ROBERTO BRESSAN

Diagramação: VAGNER CASTRO DOS SANTOS

Produção gráfica: ROGÉRIO STRELICIUC

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cardozo, Flávio José
O Tesouro da Serra do Bem-bem / Flávio José ;
ilustrações Evandro Luiz. — São Paulo : Saraiva, 2002. — (Coleção
Jabuti)

ISBN 978-85-02-03905-6

ISBN 978-85-02-03906-3 (professor)

1. Literatura infantojuvenil I. Luiz, Evandro II. Título. III. Série.

02-2598

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5



SARAIVA S.A Livreiros Editores
Rua Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros
Cep: 05413-010 – São Paulo-SP
Todos os direitos reservados

SAC | 0800-0117875
De 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h30
www.editorasaraiva.com.br/contato

202169.002.006

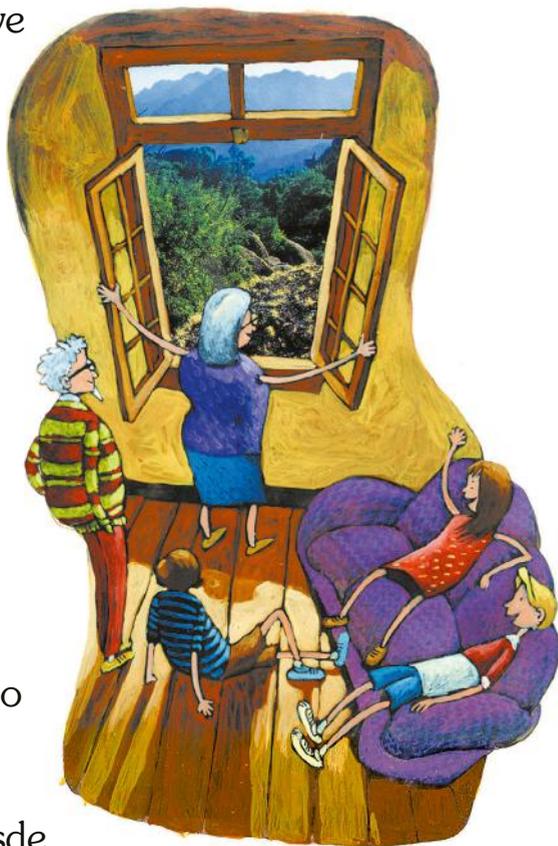
Um sol novinho

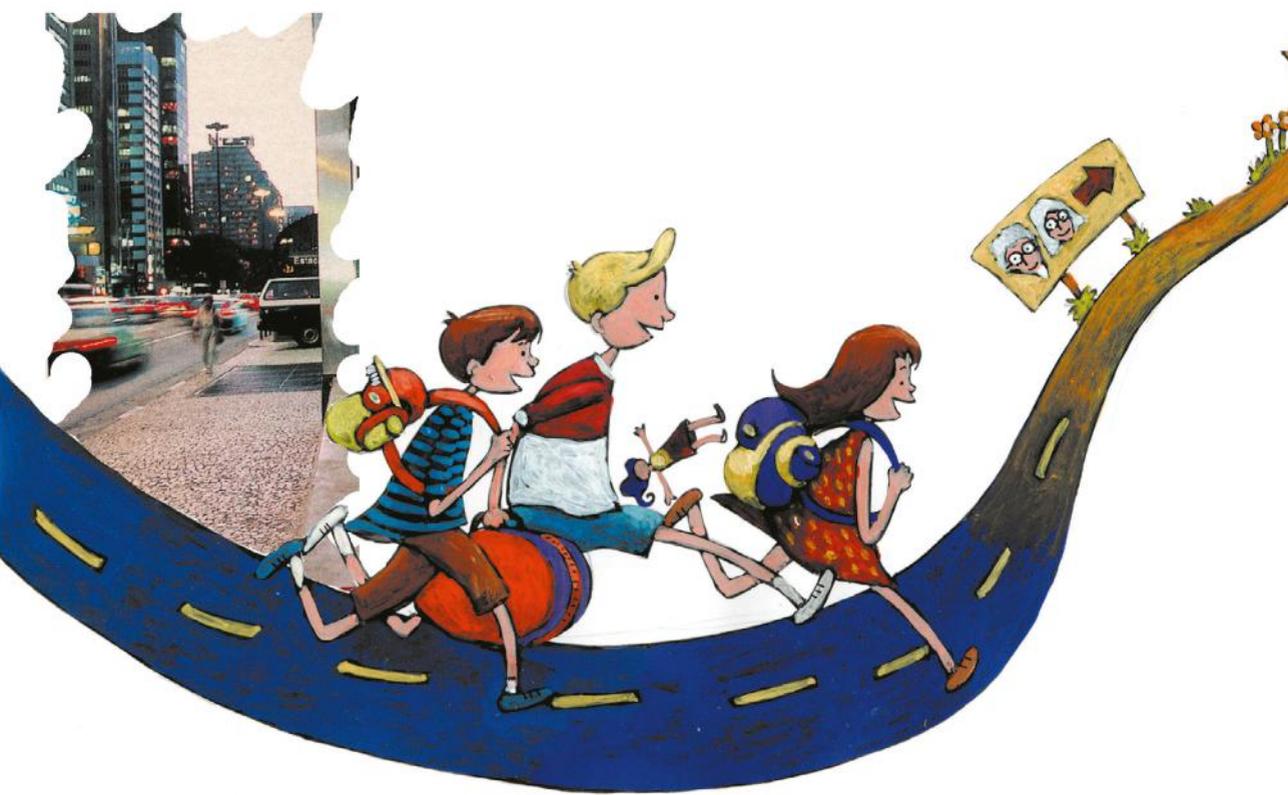
— **G**ente, que dia mais lindo!

Era vó Jacira abrindo a janela. “Ufa, chega de guri pequeno enfurnado em casa”, foi o primeiro pensamento que ela teve vendo a manhã tão bonita. O sol brilhava novinho em folha, o mundo parecia ter acabado de ficar pronto naquela hora.

— Todo mundo já pra rua, anda, anda!

Era o mesmo que mandar macaco comer banana ou cachorro comer linguça. O que é que Xandro, Leco e Lucinha estavam mesmo querendo? Exatamente aquilo: ir para a rua, brincar na chácara. Desde que chegaram, foi só chuva em cima de chuva. Uma chateação. Vô Pedro pediu que eles compreendessem, o tempo andava muito seco, as plantas precisavam de água, mas até ele, depois, viu que três dias chovendo já era água demais. E que três dias de guri pequeno dentro de casa passavam mesmo dos limites.

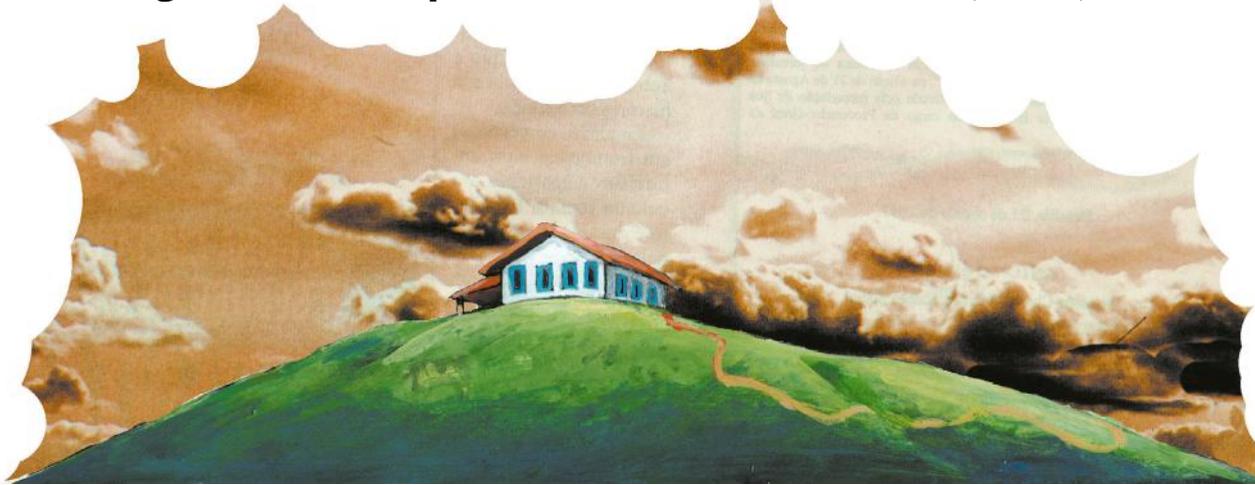


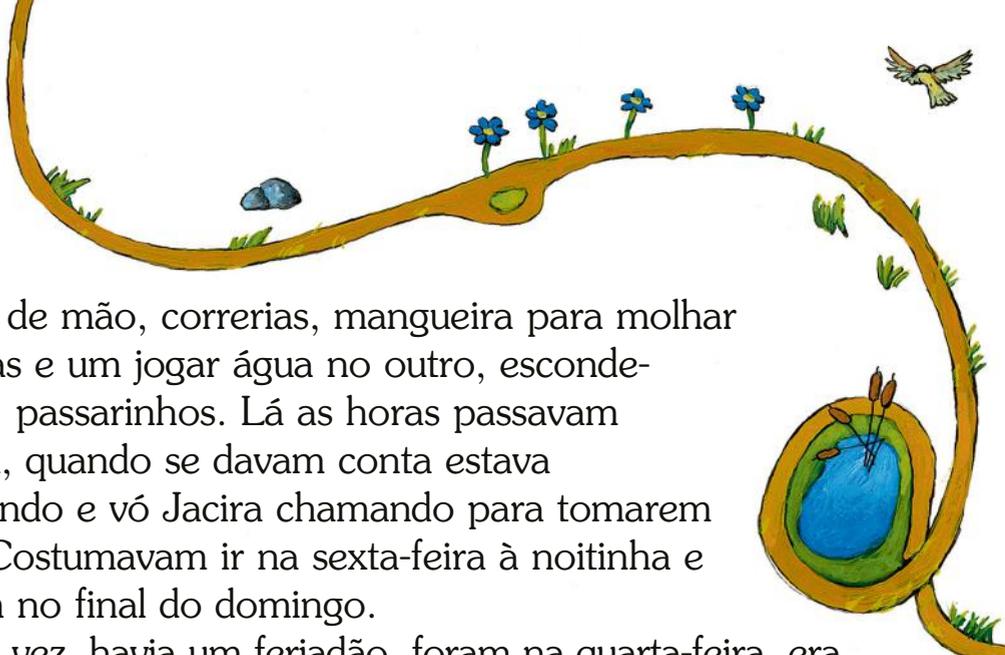


Será que o feriadão inteiro ia ser só aquilo? Tiveram sorte: na noite do terceiro dia, a chuva foi diminuindo, ainda choveu mais um pouco na madrugada, mas agora de manhã... ah, que maravilha de sol estava fazendo...

— Vamos, vamos! — saíram os três gritando.

Para Xandro, Leco e Lucinha uma das coisas boas da vida, como Dia da Criança, Páscoa, noite de Natal, sorvete e outras mais, era passar o fim de semana na chacinha de vô Pedro e vô Jacira, em Santo Antônio de Lisboa. Moravam em apartamento no centro da cidade, longe das belezas que havia na chacinha: árvores, terra,





carrinho de mão, correrias, mangueira para molhar as plantas e um jogar água no outro, esconde-esconde, passarinhos. Lá as horas passavam depressa, quando se davam conta estava escurecendo e vó Jacira chamando para tomarem banho. Costumavam ir na sexta-feira à noitinha e voltavam no final do domingo.

Desta vez, havia um feriadão, foram na quarta-feira, era para ser uma farra, mas, mal chegaram, começou a chuarada, que só foi parar no sábado. Três dias presos. Que azar! “Mas é assim”, disse vó Jacira, “São Pedro não escolhe dia para lavar o chão do céu: abre as torneiras e pronto”. Eles que tivessem paciência.

Sim, tiveram paciência. Ficaram se distraindo com tudo que é brincadeira que pode ser feita dentro de casa. Uma delas, não sei se vocês conhecem, é aquela das palavras. Lucinha diz uma palavra qualquer, por exemplo: chuva. Xandro tem de continuar dizendo uma que tenha relação com chuva, por exemplo: guarda-chuva. Leco tem de dizer uma relacionada com guarda-chuva, por exemplo: cabo. E assim vai: cabo lembra enxada, enxada lembra lavoura, lavoura lembra feijão, feijão lembra panela, panela lembra fogão etc. etc. Como é que acaba? Acaba quando alguém diz uma palavra que combine com a primeira, que aí no exemplo foi chuva. Se, depois de panela, em vez de fogão, fosse dito sopa, o seguinte podia ganhar, dizendo água, pois água e chuva combinam, e como combinam! Fechava o

